

As pessoas passaram a conhecer o Padre Marcelino como o homem de “*determinação e coração gentil*”, com um amor especial em favor dos pobres e dos menos favorecidos. Seu modelo e patrono foi Maria. Daí seu lema: *‘Tudo a Jesus por Maria’*.

Antes de sua morte, em 1840, muitas escolas foram abertas e os Irmãos Maristas estabelecidos como parte vital do projeto Marista, que logo se espalhou pela maioria dos continentes do mundo.

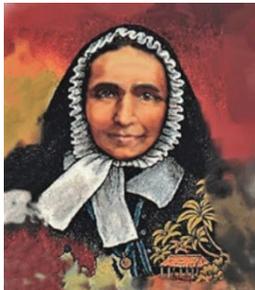
Marcelino Champagnat foi declarado Santo da Igreja em 18 de abril de 1999.

Irmãs Missionárias Maristas

Quatro anos após o martírio de São Pedro Chanel, em 1841, na ilha de Futuna, uma leiga francesa viajou para a ilha vizinha de Wallis, no Pacífico. O nome dela era **Marie Francisca Perroton**.

Ela estava respondendo a um apelo das mulheres da Oceania para que mulheres missionárias pudessem ir e trabalhar com elas na recém-criada igreja local.

Vivendo primeiramente como leigas e membros da Ordem Terceira de Maria, Marie Francisca e as suas companheiras serviram especialmente as mulheres, pois tal trabalho nas ilhas era inaceitável que os Padres o fizessem.



As suas comunidades são agora reconhecidas como as primeiras do ramo das Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria, aprovado em 1931 como congregação religiosa.

Desde então, no Pacífico, as Irmãs SMSM (ou Irmãs Missionárias Maristas, como são popularmente conhecidas) espalharam sua presença apostólica em muitos outros países ao redor do mundo.

Seus compromissos eram, e ainda é, viver em comunidades em oração e envolvimento pastoral. O trabalho das irmãs SMSM se caracteriza em ir além das fronteiras culturais, tornando o espírito de Maria presente em um mundo de muitos povos.

Os Leigos Maristas

A visão do Padre João Cláudio Colin era que “*o mundo inteiro fosse Marista*” sob a influência da Santíssima Virgem. Nos primeiros anos, ele estabeleceu a Ordem Terceira de Maria, de acordo com os padrões predominantes das associações de leigos.

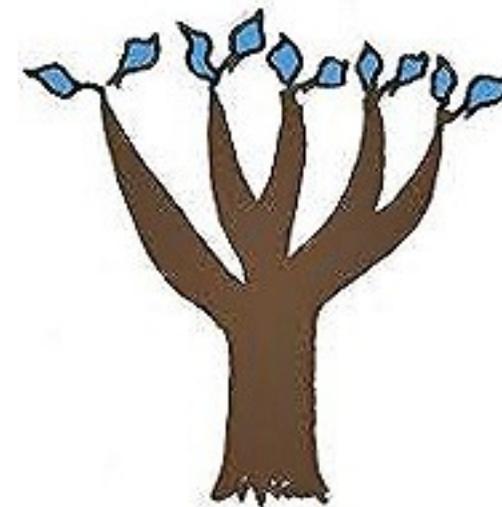
Nos tempos subsequentes, cada ramo Marista atraiu grupos de leigos que compartilham a vida e o espírito Marista, variando desde grupos paroquiais ou escolares, até grupos nacionais e internacionais, mas todos unidos por um vínculo comum de fidelidade ao espírito de Maria apresentando seu Filho para o mundo.

A presença deles completa a Família Marista, uma árvore com muitos ramos.

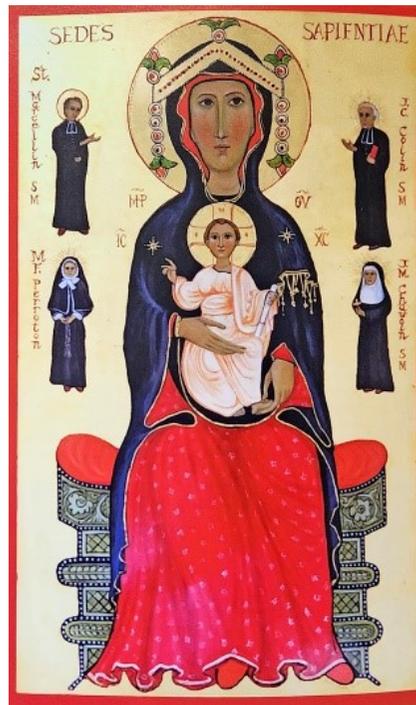


Família dos Maristas

Uma árvore com muitos ramos



*Como os Maristas iniciaram...
Padres, Irmãs, Irmãos, Irmãs
Missionárias e Leigos Maristas*



'Sedes Sapientiae' (Sede da Sabedoria) de Ursula Betka representando os quatro fundadores maristas.
(Colégio Aquino, Adelaide do Norte, Austrália.)

O sonho se inicia...

É a França na pós-Revolução. Um punhado de seminaristas partilham um sonho: formar uma nova família religiosa. Eles seriam conhecidos como 'Maristas'.

Depois de um dia de ordenações sacerdotais na cidade de Lyon, eles atravessam o Rio Saône na madrugada de 23 de julho de 1816 e sobem ao antigo santuário de Nossa Senhora de Fourvière.

Olhando para a cidade do alto da colina, num local onde as pessoas iam colocar os seus sonhos nas mãos de Maria. Fiéis a esta longa tradição, os aspirantes Maristas vieram e comprometeram-se em formar a Sociedade de Maria.

Nos anos que se seguiram, o projeto tomou forma com Maristas de todo o mundo vivendo o sonho de Fourvière, como ramos de uma única árvore: a Família Marista.

Os Padres Maristas



Um dos aspirantes foi **João Cláudio Colin**, ordenado sacerdote um dia antes da promessa de Fourvière.

Um jovem tímido. A sua primeira nomeação foi ajudar o seu irmão, Pedro, na paróquia de Cerdon, no alto das montanhas de Bugey, para o leste da França, onde ele começou a escrever o que um dia se tornaria a

Regra de Vida para a Sociedade de Maria.

Os povoados sofreram muito durante a Revolução Francesa dada as suas ofensas à fé e à vida católica. Os padres foram forçados a abandonar as suas paróquias ou ficaram desanimados com a turbulência dos anos.

O P. Colin buscou aprovação para formar uma equipe de aspirantes Maristas. Em 1824, o bispo finalmente consentiu e orientou os novos missionários a restaurar a fé nos povoados de Bugey. No dia 29 de outubro, outro aspirante Marista, padre Etienne Déclas, juntou-se aos irmãos Colin em Cerdon, o que levou o padre Pierre a escrever naquela tarde: *“Hoje começou a Sociedade de*

Maria”.

Depois de alguns anos, o Padre Colin foi convidado a assumir a direção do colégio secundário do bispo em Belley. Os Maristas foram lançados no mundo da educação. Seus trabalhos logo se tornaram conhecidos pela excelência no ensino, pela especial compreensão e cuidado pastoral de seus alunos.

Em 1836, depois de se cumprir a promessa em fornecer missionários para o então desconhecido sudoeste do Pacífico, o ramo dos Padres e Irmãos da Sociedade de Maria foi oficialmente aprovado por Roma. O Padre Colin foi eleito seu primeiro Superior Geral.

Nos anos seguintes, a Sociedade de Maria cresceu rapidamente em número e o Padre Colin emergiu como um forte líder, capaz de responder aos apelos dos Maristas nos trabalhos em escolas, seminários e santuários em toda a França e no envio de mais missionários ao Pacífico. Eventualmente, os Padres Maristas deveriam ministrar em todos os continentes do mundo.

Aposentando-se da liderança em 1854, o Padre Colin continuou a apoiar o projeto Marista até sua morte em 1875.

João Cláudio Colin foi a inspiração para uma escola de santos incluindo Pedro Chanel, Julião Eymard, Marcelino Champagnat, João Maria Vianney e outras. Logo após a sua morte, a Causa da sua Beatificação foi iniciada e reavivada nos últimos anos.

As Irmãs Maristas



Pouco depois de sua chegada a Cerdon, o Padre João Cláudio Colin convidou duas jovens a aderir ao projeto Marista. Seu irmão, Pedro, quando pároco no povoado de Coutouvre, ficou super impressionado com uma delas, **Joana Maria Chavoïn**.

Uma pessoa de profunda fé e grande interesse pela vida religiosa, Joana

Maria trouxe consigo uma amiga, Maria Jotillon.

No dia 08 de setembro de 1823 foi oficialmente criada a

primeira comunidade de Irmãs Maristas. Joana Maria Chavoïn tornou-se fundadora de outro ramo da Família Marista: as Irmãs Maristas.

A ideia inicial de João Cláudio Colin era que as Irmãs se tornassem uma espécie de apoio de oração contemplativa para as atividades pastorais dos padres que ele reunia.

Isso não era para acontecer. Joana Maria era uma mulher de ação com capacidade de em chegar aos necessitados e negligenciados das partes pobres da França.

De fato, graças a uma profunda e pessoal espiritualidade, Joana Maria encorajou as suas Irmãs numa grande fidelidade à oração e à verdadeira dimensão contemplativa do seu espírito.

Em pouco tempo, as Irmãs Maristas de Cerdon tornaram-se parte apostólica e ativa do sonho Marista. Eles logo cresceram para além das fronteiras da França e se espalharam por muitas partes do mundo.

Os Irmãos Maristas

Um dos doze de Fourvière foi **Marcelino Champagnat**, que iniciou seu ministério sacerdotal no pequeno município de La Valla, situado em um vale íngreme nas montanhas de Pilat, a sudoeste de Lyon.

Servindo um jovem moribundo, o Padre Marcelino ficou profundamente comovido pela ignorância do rapaz acerca de Deus e viu a urgência em estabelecer um grupo de irmãos para atender a esta necessidade educacional.

Em janeiro de 1817, poucos meses depois da promessa de Fourvière, ele alugou uma casa perto da casa paroquial, instalou um ex-soldado e o filho de um fazendeiro e os treinou como professores.

Ele fundou os Irmãos Maristas, e uma parte do principal sonho estava sendo realizado já que os Irmãos começaram seu trabalho em educar as crianças mais pobres da área rural, tão negligenciadas e carentes tanto de educação quanto de fé.

